



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE CLUBE DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA PARA A MELHORIA DO CURRÍCULO ESCOLAR A PARTIR DE ORIENTAÇÕES DO SISMÉDIO.

1 - CHAVES, Sandra Regina
Governo da Paraíba - SEE
sandalquimia@hotmail.com
2 - SILVA, Heliandro Henrique
Governo da Paraíba – SEE
heliandrofilosofia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de aprimorar o currículo na E.E.E.F.M. Agenor Clemente dos Santos em Alagoinha/PB, proveniente de discussões nos encontros de aperfeiçoamento de professores (SisMédio)¹ em 2014, surge a ideia de criação e implantação de um Clube de Ciências, com a finalidade de exercitar a interdisciplinaridade e incentivar os estudantes ao estudo das ciências, com o auxílio de outras áreas, como Linguagens, para aprimorar a leitura e compreensão de textos científicos e sua transposição para o cotidiano.

Nas décadas de 1960 e 1970, muitas escolas brasileiras criaram clubes de ciências com o intuito de formar “pequenos cientistas”, ou seja, com a única finalidade de estudar ciências. Hoje, os objetivos vão além dos laboratórios, como podemos ver na nossa escola, onde os professores de Português, História e Geografia também fazem parte do clube, contribuindo para o melhor relacionamento das Ciências com estas disciplinas e o dia-a-dia do estudante.

Mas para concretizar essa ideia, é preciso que toda a escola esteja envolvida, que no nosso caso aconteceu por meio do SisMédio, facilitando assim as discussões entre as disciplinas e os estudantes, abrindo um canal de comunicação entre toda a comunidade escolar, dando uma “cara nova” no nosso jeito de fazer a Educação.

¹ Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – 2014.



METODOLOGIA

Apesar de idealizado no ano anterior, para que a criação do clube fosse eficaz, foi necessário trazer a ideia para as discussões semanais do SisMédio, onde os professores do Ensino Médio já se reúnem para estudar o processo de ensino-aprendizagem através de cadernos com temas variados, tudo relacionado ao cotidiano escolar. Quando abordamos o terceiro caderno, sobre currículo, vimos a possibilidade de sair da teoria e exercitar a prática, através da adesão ao clube. Assim, com o apoio dos professores, o próximo passo era sua implantação.

Para a formação de um clube na escola, basta que professores e alunos se unam para dar um mínimo de organização, através de alguns passos: primeiro, é muito importante a formação de uma Diretoria, composta por alunos, para organizar os encontros e tomar decisões em nome do grupo, tudo sob o olhar de um professor supervisor; em seguida, é fundamental a elaboração de um Regulamento, pois com este documento, todos os participantes poderão ter uma noção de seus direitos e deveres. Após estes cuidados, o clube está pronto para as primeiras reuniões, onde deverão trazer diversas atividades culturais, científicas e até de entretenimento, tudo convergindo para criar um clima mais leve e agradável na escola.

E na prática, como isso acontece?

Após lançar a ideia para os estudantes do ensino médio, foi feita uma eleição indireta, onde os alunos escolhidos pelos professores (para fazer o trabalho de monitor da disciplina), através de boas notas e bom comportamento, escolheram representantes como: Presidente e vice, diretores de cultura, esporte, ciência e tecnologia, imprensa, tesoureiro, secretário e dois suplentes.





Fig. 1: Contagem de votos da eleição da diretoria



Fig. 2: Diretoria do clube de ciências 2014

Logo após a formação da diretoria, os estudantes, junto com os professores responsáveis, começaram a elaborar o Regulamento e pensar nas atividades a serem desenvolvidas durante o ano, onde as oficinas bimestrais se tornaram o ponto alto das discussões.



Fig. 3: Primeira reunião para a elaboração do Regulamento

Essas oficinas tem por objetivo substituir as antigas “feiras de ciências”, onde o gasto com materiais são altos e o descarte dos mesmos maior ainda, ficando o conhecimento em segundo plano, pois todo o trabalho feito era em “troca” de notas. Com as oficinas, os estudantes podem mostrar o que sabem e ensinar aos colegas, seja no campo das ciências, arte, cultura, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O clube formado na escola Agenor Clemente dos Santos teve desde sua idealização uma boa aceitação, sendo visto como uma forma inovadora de melhoria do currículo e do relacionamento professor-aluno e professor-conteúdo, este último em destaque, pois a necessidade de se trabalhar de forma interdisciplinar sempre foi um ponto discutido na nossa escola. Foi nítida a empolgação dos docentes com a possibilidade de trabalhar de forma conjunta com os demais colegas, visando sair da rotineira aula “quadro e giz”. Afirmar que o projeto traz um bom resultado logo na sua implantação parece ser um pouco precoce, mas tendo em vista o empenho de todos os interessados, podemos dizer que o fato de trazer inovações que evidenciem o trabalho em conjunto muda a maneira como o grupo se vê: os “obriga”



a se avaliar para encontrar uma forma de crescer e poder contribuir, alcançando, assim, o crescimento individual.

CONCLUSÃO

Perceber a necessidade dos estudantes de sair do tradicional é o primeiro passo para a mudança. Criar e implantar um clube de ciências na escola é um salto para a melhoria do ensino-aprendizagem. E quando esse fato resulta de um curso de formação de professores, podemos afirmar que a escola está no caminho certo, pois demonstra que os profissionais da educação estão saindo do campo das ideias e pondo em prática suas discussões com uma única finalidade: contribuir para uma melhor formação do educando.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. A Ciência através dos tempos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

KRASILCHIK, Miriam. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU; EDUSP, 1987.

MANCUSO, Ronaldo (coord.), LIMA, Valdevez, Marina do Rosário, BANDEIRA, Vera Alfama. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

OAIGEN, Edson Roberto. **A Influência das Atividades Não-formais e Extraclasse na Iniciação à Educação Científica**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1990.

Revista Nova Escola. O barato do clube de ciências. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/barato-clube-ciencias-425888.shtml>